

**ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL
DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO,
AMAZONAS, BRASIL**

Submetido em: 5/7/2026

Aceito em: 10/9/2026

Publicado em: 16/10/2026

Paula Francinette de Lima Monari¹, Argemiro Luís Brum²

Euselia Paveglio Vieira³, Jorge Oneide Sausen⁴

Nelson José Thesing⁵

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Desenvolvimento em Questão. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2026.64.18315>

¹ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. Ijuí/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0003-2111-156X>

² Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. Ijuí/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-8763-9514>

³ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. Ijuí/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-5927-2703>

⁴ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. Ijuí/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3684-1410>

⁵ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. Ijuí/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-7123-0717>

ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL

RESUMO

O artigo analisa a contribuição do Arranjo Produtivo Local (APL), da Associação de Produtores Nov'Arte, no processo de desenvolvimento territorial sustentável, no município de Novo Airão, no estado do Amazonas. O estudo busca compreender o artesanato amazônico como atividade econômica, social, cultural e ambiental, destacando seu papel na geração de trabalho, na valorização dos saberes tradicionais e no fortalecimento da identidade territorial. Para além, investiga como Arranjo Produtivo Local, contribui para o desenvolvimento territorial sustentável, por meio da organização coletiva, cooperação, governança e as políticas públicas voltadas ao fortalecimento do setor artesanal. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, sustentada por coleta de dados primários obtidos mediante questionário semiestruturados e relato do presidente da Associação, além de análise bibliográfica e documental de políticas públicas brasileiras para APLs. O referencial teórico articula os conceitos de desenvolvimento territorial, Arranjo Produtivo Local e a valorização dos recursos socioculturais amazônicos. Os resultados evidenciam que o artesanato amazônico desempenha papel estratégico na inclusão produtiva e na dinamização da economia local, ao integrar cultura, turismo, meio ambiente e geração de renda. A Associação de Produtores Nov'Arte apresenta-se como importante mecanismo de organização dos artesãos, favorecendo a comercialização, a valorização da identidade cultural e a preservação de conhecimentos tradicionais. Contudo, persistem desafios relacionados ao acesso a mercados, capacitação, logística, financiamento e ampliação das políticas públicas voltadas ao setor. Conclui-se que o Arranjo Produtivo Local do artesanato contribui significativamente para o desenvolvimento territorial sustentável de Novo Airão, promovendo fortalecimento econômico, valorização cultural, cooperação social e uso sustentável dos recursos locais, reforçando a necessidade de ampliar as políticas públicas e as estratégias de governança territorial.

Palavras-chave: Artesanato amazônico; cultura; desenvolvimento local; sustentabilidade.

**CRAFTS AND TERRITORIAL DEVELOPMENT: AN ANALYSIS OF THE
NOV'ARTE PRODUCERS' ASSOCIATION LOCAL PRODUCTIVE
ARRANGEMENT IN NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRAZIL**

ABSTRACT

This article analyzes the contribution of the Local Productive Arrangement (LPA) of the Nov'Arte Producers' Association to the process of sustainable territorial development in the municipality of Novo Airão, in the state of Amazonas, Brazil. The study seeks to understand Amazonian handicrafts as an economic, social, cultural, and environmental activity, highlighting their role in generating employment, valuing traditional knowledge, and strengthening territorial identity. Furthermore, it investigates how the Local Productive Arrangement contributes to sustainable territorial development through collective organization, cooperation, governance, and public policies aimed at strengthening the handicraft sector. The research adopts a qualitative, descriptive, and exploratory approach, supported by primary data collected through a semi-structured questionnaire and an account provided by the president of the Association, in addition to a bibliographic and documentary analysis of Brazilian public policies for Local Productive Arrangements. The theoretical framework articulates the concepts of territorial development, Local Productive Arrangements, and the valorization of Amazonian sociocultural resources. The results demonstrate that Amazonian handicrafts play a strategic role in productive inclusion and in stimulating the local economy by integrating culture, tourism, the environment, and income generation. The Nov'Arte Producers' Association represents an important mechanism for organizing artisans, facilitating commercialization, valuing cultural identity, and preserving traditional knowledge. However, challenges persist regarding access to markets, training, logistics, financing, and the expansion of public policies aimed at the sector. It is concluded that the Local Productive Arrangement of handicrafts makes a significant contribution to the sustainable territorial development of Novo Airão by promoting economic strengthening, cultural valorization, social cooperation, and the sustainable use of local resources, reinforcing the need to expand public policies and territorial governance strategies.

Keywords: Amazonian handicrafts; culture; local development; sustainability.

1 INTRODUÇÃO

A Amazônia constitui um dos territórios de maior diversidade sociocultural e ambiental do mundo, reunindo populações tradicionais, conhecimentos ancestrais e ampla riqueza de recursos naturais que influenciam diretamente as formas de produção, organização social e construção das identidades territoriais. Nesse contexto, o artesanato amazônico destaca-se como importante manifestação cultural e econômica, articulando saberes tradicionais, valorização da cultura local, uso sustentável dos recursos naturais e geração de trabalho e renda para inúmeras famílias da região. Mais do que uma atividade produtiva, para Castilho *et al.*, (2017), o artesanato produz bens lúdicos, decorativos, religiosos. Assim, o artesanato representa um patrimônio sociocultural construído historicamente pelas populações amazônicas, expressando modos de vida, relações com a natureza e práticas transmitidas entre gerações.

No contexto das transformações econômicas e sociais contemporâneas, os debates sobre desenvolvimento territorial passaram a considerar não apenas os indicadores econômicos tradicionais, mas também os aspectos culturais, sociais, ambientais e institucionais que estruturam os territórios (Boisier, 2001). Dessa forma, o desenvolvimento territorial compreende processos de valorização das potencialidades locais, fortalecimento das organizações coletivas, promoção da inclusão produtiva e construção de estratégias sustentáveis de dinamização econômica. Nessa perspectiva, o Arranjo Produtivo Local (APL) têm sido reconhecidos como importantes instrumentos de fortalecimento das economias regionais, especialmente em atividades vinculadas aos recursos socioculturais e ambientais dos territórios (Dallabrida, 2020).

O Arranjo Produtivo Local caracteriza-se pela concentração territorial de atores econômicos, sociais e institucionais envolvidos em determinada atividade produtiva, estabelecendo relações de cooperação, governança e aprendizagem coletiva. No Brasil, as políticas voltadas ao APL conquistaram maior institucionalidade a partir da criação do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP-APL), através da Portaria Interministerial nº 200, de 2 de agosto de 2004, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), com o objetivo de promover estratégias de fortalecimento das cadeias produtivas regionais. No Amazonas, a institucionalização das políticas para o APL se deu pela criação do Núcleo Estadual de Arranjos

ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL

Produtivos Locais (Amazonas, 2007 (NEAPL), através do Decreto nº 26.957, de 3 de setembro de 2007, e reinstituído pelo Decreto nº 36.601, de 30 de dezembro de 2015. Inicialmente vinculado à Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico e atualmente articulado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEDECTI). A partir desse processo, diferentes cadeias produtivas passaram a ser reconhecidas como estratégicas para o desenvolvimento regional, entre elas o artesanato amazônico.

Nesse cenário, o município de Novo Airão apresenta significativa relevância devido à forte relação entre cultura, turismo, meio ambiente e economia local. Inserido em uma região marcada pela biodiversidade amazônica e pela presença de comunidades tradicionais, o município possui no artesanato uma importante atividade econômica e cultural. É nesse contexto que se destaca a atuação da Associação de Produtores Nov'Arte, organização coletiva formada por artesãos locais que desenvolvem produtos associados aos saberes tradicionais, às matérias-primas regionais e à valorização da identidade amazônica. A associação constitui importante mecanismo de cooperação e fortalecimento da cadeia produtiva do artesanato, contribuindo para a geração de renda, ampliação da comercialização e valorização cultural dos produtos artesanais.

Além disso, as dinâmicas territoriais amazônicas necessitam contar com estratégias de desenvolvimento capazes de conciliar inclusão produtiva, preservação ambiental e valorização dos conhecimentos tradicionais. Nesse sentido, torna-se fundamental compreender de que forma o Arranjo Produtivo Local pode contribuir para o fortalecimento do artesanato e para a promoção do desenvolvimento territorial sustentável.

Nesta direção, a sustentabilidade do artesanato, em seus pilares econômico, social e ambiental, pressupõe a busca do equilíbrio entre a geração de renda, a valorização das comunidades e a conservação dos recursos naturais, de modo a promover um desenvolvimento capaz de atender às necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras (Elkington, 2018; Purvis; Mao; Robinson, 2019).

Na perspectiva de Elkington (1997; 2018), a sustentabilidade fundamenta-se na integração equilibrada de três dimensões interdependentes, denominadas econômico, social e ambiental, conhecidas como *Triple Bottom Line*. O pilar econômico refere-se à capacidade de gerar riqueza, renda e viabilidade financeira de forma duradoura, assegurando a

ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL

competitividade e a continuidade das atividades produtivas. O pilar social está relacionado à promoção do bem-estar, da inclusão social, da valorização cultural e do fortalecimento das comunidades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para a redução das desigualdades. Já o pilar ambiental pressupõe o uso responsável dos recursos naturais, a conservação dos ecossistemas e a minimização dos impactos ambientais, visando garantir a disponibilidade desses recursos para as gerações presentes e futuras. Dessa forma, o desenvolvimento sustentável somente pode ser alcançado por meio da articulação dessas três dimensões, de modo que a prosperidade econômica, a equidade social e a responsabilidade ambiental sejam promovidas de maneira integrada e complementar (Elkington, 1997; 2018).

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar a contribuição do Arranjo Produtivo Local do artesanato da Associação de Produtores Nov'Arte para o desenvolvimento territorial no município de Novo Airão, Amazonas. Busca-se compreender como as estratégias de organização coletiva, cooperação e governança fortalecem a cadeia produtiva artesanal e contribuem para a valorização dos recursos socioculturais locais. Ainda, o estudo procura identificar os principais desafios enfrentados pela associação e analisar o papel das políticas públicas voltadas ao fortalecimento do artesanato amazônico. Para além desta Introdução, o artigo conta com o Referencial Teórico, Caminhos Metodológicos, Análise e Discussão dos Resultados e as Considerações Finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico constitui uma das etapas fundamentais da pesquisa científica, pois fornece a sustentação conceitual e analítica para a compreensão do objeto de estudo, permitindo que pesquisadores dialoguem com diferentes autores, teorias e abordagens relacionadas ao tema investigado. Além de orientar a construção metodológica e a interpretação dos resultados, o referencial teórico possibilita identificar lacunas do conhecimento, estabelecer relações entre conceitos e contextualizar a problemática da pesquisa no âmbito acadêmico e social.

Neste estudo, o referencial teórico torna-se essencial para compreender as relações entre desenvolvimento territorial, Arranjo Produtivo Local (APL), artesanato amazônico, sustentabilidade, cultura e organização coletiva, contribuindo para analisar como a Associação

ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL

de Produtores Nov'Arte se insere nas dinâmicas territoriais de Novo Airão e fortalece os processos de geração de renda, valorização cultural e desenvolvimento territorial sustentável.

2.1 DESENVOLVIMENTO E DINÂMICAS TERRITORIAIS NA AMAZÔNIA

As pesquisa e discussões sobre desenvolvimento territorial conquistaram relevância nas últimas décadas ao ampliarem a compreensão do desenvolvimento para além dos olhares econômicos ao contemplar dimensões sociais, culturais, ambientais e institucionais. Nessa perspectiva, o território deixa de ser entendido apenas como espaço geográfico e passa a ser compreendido como construção social marcada por relações de poder, identidades, formas de organização coletiva e apropriação dos recursos locais. Para Santos (2006) o território resulta da interação entre técnica, sociedade e espaço, sendo expressão das dinâmicas econômicas e sociais construídas historicamente. Da mesma forma, Haesbaert (2004) enfatiza a noção de multiterritorialidade, destacando que os territórios são constituídos por múltiplas relações de caráter cultural, econômico, político, ambiental.

Nesse contexto, o desenvolvimento territorial envolve processos de valorização das potencialidades locais, fortalecimento das capacidades endógenas e promoção da participação social na construção das estratégias de desenvolvimento. Conforme Schneider (2004), a abordagem territorial busca compreender as especificidades locais e a articulação entre os diferentes atores sociais, econômicos e institucionais presentes no território. Para Abramovay (2003), o desenvolvimento territorial também está associado à construção de capital social, cooperação e fortalecimento das redes locais.

Nessa mesma perspectiva, Dallabrida (2020) destaca que o desenvolvimento territorial resulta da mobilização dos recursos endógenos e da atuação articulada entre os diferentes agentes do território, pelos mecanismos de governança capazes de promover processos de cooperação, inovação e fortalecimento das capacidades locais. Assim, o desenvolvimento territorial é compreendido como um processo multidimensional e socialmente construído, fundamentado na valorização das potencialidades territoriais e na participação dos diversos atores envolvidos.

A discussão contemporânea sobre desenvolvimento sustentável amplia ainda mais essa compreensão ao incorporar aspectos relacionados à qualidade de vida, liberdade e sustentabilidade. Sen (2000) compreende o desenvolvimento como expansão das liberdades

ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL

humanas, envolvendo acesso a oportunidades econômicas, sociais e culturais. Complementarmente, (2010) destaca que o desenvolvimento sustentável exige integração entre crescimento econômico, preservação ambiental e inclusão social, especialmente em regiões de elevada biodiversidade e diversidade sociocultural, como a Amazônia.

Assim, no contexto amazônico, as dinâmicas territoriais apresentam características particulares devido à forte relação entre sociedade, natureza e conhecimentos tradicionais. Becker (2005) ressalta que a Amazônia constitui espaço estratégico marcado por disputas territoriais, diversidade cultural e riqueza ambiental, exigindo modelos de desenvolvimento capazes de conciliar conservação ambiental e inclusão social. Nessa mesma perspectiva Porto-Gonçalves (2006), enfatiza que os territórios amazônicos são construídos historicamente pelas populações locais, que desenvolvem formas próprias de organização social e uso sustentável dos recursos naturais.

Portanto, o desenvolvimento sustentável tem sido reconhecido como um paradigma essencial para a promoção do desenvolvimento econômico, da inclusão social e da conservação ambiental, exigindo a integração de políticas públicas, investimentos e ações coletivas capazes de assegurar o bem-estar das gerações presentes e futuras (OECD; UNDP, 2025). Nessa perspectiva, Leal Filho *et al.* (2025) ressaltam que a sustentabilidade constitui um processo multidimensional cuja efetivação depende da cooperação entre diferentes atores sociais, econômicos e institucionais, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Por fim, o desenvolvimento territorial na Amazônia pressupõe o fortalecimento das atividades produtivas vinculadas às identidades culturais, aos saberes tradicionais e ao uso sustentável da biodiversidade regional. Nesse cenário, o artesanato amazônico apresenta-se como uma importante estratégia de valorização territorial, geração de renda e fortalecimento das economias locais, mediante a presença de um Arranjo Produtivo Local.

2.2 ARRANJO PRODUTIVO LOCAL E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O Arranjo Produtivo Local tem sido reconhecido como um importante instrumento de promoção do desenvolvimento regional e do fortalecimento da economia territorial. O APL caracteriza-se pela concentração territorial de empreendimentos, trabalhadores, organizações e

ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL

instituições vinculados a determinada atividade produtiva, estabelecendo relações de cooperação, aprendizagem coletiva e governança local.

Segundo Cassiolato e Lastres (2005), os APLs representam sistemas produtivos territorializados que envolvem articulação entre empresas, instituições públicas, organizações sociais e atores locais, favorecendo inovação, competitividade e desenvolvimento regional. Nessa mesma perspectiva, Dias e Vieira (2024) argumentam que a consolidação e o dinamismo dos APLs estão associados à existência de mecanismos de governança territorial, à atuação das políticas públicas e às parcerias institucionais, elementos que contribuem para ampliar a cooperação, a aprendizagem coletiva e a capacidade de inovação dos agentes locais, fortalecendo os processos de desenvolvimento regional.

As pesquisas e as discussões sobre aglomerações produtivas também dialogam com a abordagem dos clusters desenvolvida por Porter (1999), que destaca a importância da concentração territorial de atividades econômicas para o aumento da competitividade, da inovação e da cooperação entre os agentes econômicos. Complementarmente, Lundvall (1992) enfatiza que os processos de inovação dependem das interações sociais e institucionais estabelecidas nos territórios, fortalecendo os sistemas locais de aprendizagem. Em perspectiva mais recente, Asheim, Isaksen e Trippl (2019) argumentam que a capacidade inovativa dos territórios está associada à existência de sistemas regionais de inovação capazes de articular empresas, universidades, instituições de pesquisa e organizações de apoio, favorecendo a criação, a difusão e a aplicação do conhecimento, elementos essenciais para a competitividade e o desenvolvimento regional sustentável.

No Brasil, as políticas públicas voltadas aos APLs alcançaram maior institucionalidade a partir da criação do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP-APL), em 2004, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Brasil, 2004). No Amazonas, as estruturas dos APLs contaram com a atuação do Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais (NEAPL), responsável por identificar potencialidades territoriais e fortalecer cadeias produtivas estratégicas, entre elas o artesanato amazônico (Amazonas, 2007).

Nesse sentido, os APLs contribuem significativamente para o fortalecimento das economias locais ao estimular a cooperação, a organização coletiva e a valorização dos recursos territoriais. No caso do artesanato amazônico, o APL possibilita a integração entre cultura,

ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL

economia e sustentabilidade, fortalecendo a identidade territorial e ampliando as oportunidades de geração de trabalho e renda. Em consonância com essa perspectiva, Schneider e Gazolla (2022) ressaltam que os processos de desenvolvimento territorial sustentável estão fundamentados na valorização dos ativos locais, na diversidade das atividades econômicas e na mobilização dos atores sociais, elementos que favorecem a construção de estratégias coletivas capazes de promover inclusão social, preservação cultural e dinamização das economias locais.

De forma complementar, Dallabrida (2020) argumenta que o desenvolvimento territorial decorre da capacidade dos atores locais de mobilizar recursos endógenos, promover processos de governança territorial e construir estratégias coletivas que valorizem as especificidades culturais e produtivas do território, favorecendo formas de desenvolvimento mais sustentáveis e socialmente inclusivas.

2.3 ARTESANATO AMAZÔNICO, CULTURA E IDENTIDADE TERRITORIAL

O artesanato amazônico constitui importante expressão cultural e econômica das populações tradicionais da região, articulando conhecimentos ancestrais, identidade territorial e utilização sustentável dos recursos naturais. Mais do que produtos comerciais, os artefatos artesanais representam formas de expressão cultural, modos de vida e processos produtivos. Inicialmente associado à produção de instrumentos de caça, pesca e vestimentas destinadas à proteção contra as condições climáticas, o artesanato passou a expressar a capacidade criativa e produtiva das sociedades humanas, constituindo-se como uma forma de trabalho (Alexandre, Rizzo, Garcia, 2020).

Desta forma, pode-se afirmar que o artesanato é expressão cultural, econômica e social, um processo de trabalho fundamental, ao ampliar suas capacidades adaptativas e criativas, ao incorporar os avanços tecnológicos, promovendo a valorização de materiais naturais, produção local, técnicas tradicionais, tendo presente o desenvolvimento sustentável, uma sociedade mais justa (Castilho *et al.*, 2017). Assim, para Canclini (2015), as manifestações culturais populares necessitam ser compreendidas a partir das relações entre tradição, modernidade e mercado, evidenciando os processos de ressignificação cultural presentes nas sociedades contemporâneas. Nessa perspectiva, o artesanato não representa apenas uma atividade econômica, mas também importante mecanismo de preservação cultural e afirmação identitária.

A discussão sobre identidade cultural também pode ser compreendida a partir das contribuições de Hall (2006), que entende as identidades como construções históricas, sociais e culturais em constante transformação. No contexto amazônico, o artesanato expressa elementos simbólicos vinculados à memória coletiva, às relações com a natureza e aos saberes tradicionais das populações locais.

De forma complementar Bourdieu (2007) destaca a importância do capital cultural na valorização das práticas sociais e culturais, demonstrando que os bens simbólicos possuem papel relevante na construção das identidades e das relações sociais. Já Geertz (1989) compreende a cultura como sistema simbólico de significados compartilhados socialmente, permitindo interpretar o artesanato como manifestação cultural carregada de sentidos e representações sociais.

No caso da Amazônia, o artesanato apresenta forte relação com os recursos naturais regionais, utilizando madeiras reaproveitadas ou ainda caídas na floresta. Conforme Diegues (2000), os conhecimentos tradicionais desenvolvidos pelas populações locais resultam de relações históricas entre sociedade e natureza, sendo fundamentais para a conservação ambiental e para a sustentabilidade dos territórios amazônicos.

O artesanato amazônico configura-se como importante elemento de valorização cultural, fortalecimento identitário e desenvolvimento territorial sustentável, especialmente quando articulado às estratégias de organização coletiva e fortalecimento das cadeias produtivas locais. Assim, o artesanato amazônico, desenvolvido em famílias comunitárias, oportuniza a transmissão do conhecimento, de geração em geração, é uma representatividade da memória da cultura de uma comunidade na busca da sustentabilidade. Desta forma “[...] a escolha da porta para o desenvolvimento sustentável, dado pela produção ou ação humana, emerge de uma mudança pautada no bem-estar humano” (Violin, Nachif, De Castilho, 2019), configurando um processo de cooperação entre a criatividade e a tradição que serve como trampolim para um futuro mais sustentável.

2.4 SUSTENTABILIDADE, GOVERNANÇA E ORGANIZAÇÃO COLETIVA

A sustentabilidade tem assumido papel central nos debates sobre desenvolvimento territorial, especialmente em regiões marcadas pela elevada biodiversidade e pela presença de populações tradicionais. Nesse contexto, o fortalecimento das atividades produtivas

ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL

sustentáveis depende da construção de estratégias de governança territorial, cooperação social e valorização dos conhecimentos locais.

Para Rodrigues (2022), o processo cultural, na produção artesanal, pode ser um dos caminhos para a busca da sustentabilidade, ao promover de práticas econômicas responsáveis. Nesta direção, ao buscar um caminho mais equitativo e sustentável, destaca-se o papel do artesanato como um mecanismo de transformação, ao cultivar as tradições e incorporar as inovações no processo produtivo e comercial, contribuindo para a preservação cultural e para o desenvolvimento de comunidades de forma mais justa.

Nesse contexto, o artesanato pode ser compreendido como uma estratégia de desenvolvimento sustentável, integrando dimensões sociais, econômicas, culturais (Sachs, 2004). Ademais, o artesanato é frequentemente associado a práticas de economia solidária, baseadas na cooperação e autogestão (Singer, 2002). Esse processo mobiliza recursos locais, conhecimentos tradicionais e trabalho familiar na dinamização das economias locais, com os devidos cuidados que o desenvolvimento sustentável requer.

Para Leff (2001), a sustentabilidade exige a construção de uma racionalidade ambiental capaz de integrar as dimensões econômica, social, cultural e ecológica do desenvolvimento. Ainda segundo o autor, a valorização dos saberes tradicionais e das práticas comunitárias constitui elemento fundamental para a construção de modelos alternativos de desenvolvimento sustentável. Nessa perspectiva, o artesanato dialoga com os princípios do trabalho decente e da valorização da produção local, em consonância com as diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2019) e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 8, que preconiza a promoção do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, associado ao emprego pleno e produtivo e ao trabalho decente para todos (ONU, 2015).

Adicionalmente, Dallabrida (2020) argumenta que o desenvolvimento sustentável necessita contar com a mobilização dos recursos endógenos, da presença estatal, da ação coletiva dos atores locais, valorizando as especificidades culturais e produtivas de cada território. De modo convergente, Schneider e Gazolla (2022) destacam que a valorização dos ativos territoriais e das formas coletivas de organização contribui para a geração de trabalho, renda e inclusão social. Nesse contexto, para que o artesanato alcance seu potencial como vetor de desenvolvimento, torna-se fundamental o fortalecimento de políticas públicas voltadas à

**ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA
ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL**

capacitação, ao acesso a mercados, à inovação e à organização coletiva dos produtores, sem descaracterizar os saberes tradicionais e a identidade cultural que fundamentam essa atividade.

Desta forma, a organização coletiva constitui elemento fundamental para o fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais, especialmente em atividades de base cultural e comunitária, como o artesanato amazônico. Segundo Putnam (2006), o capital social e as relações de confiança favorecem cooperação, participação social e fortalecimento institucional. Já Ostrom (1990) ressalta a importância das formas coletivas de governança na gestão compartilhada dos recursos comuns e no fortalecimento das organizações comunitárias.

As relações de cooperação também são analisadas por Granovetter (1973), que enfatiza a relevância das redes sociais e das interações locais na construção das dinâmicas econômicas e produtivas. No contexto dos APLs, as Redes de Cooperação fortalecem a circulação de informações, a aprendizagem coletiva e a ampliação das capacidades produtivas dos atores locais. Nesse sentido, a atuação da Associação de Produtores Nov'Arte, no município de Novo Airão, pode ser compreendida como importante estratégia de governança territorial e organização coletiva, contribuindo para o fortalecimento da cadeia produtiva artesanal, valorização cultural e promoção do desenvolvimento territorial sustentável.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, documental (Sampieri *et al.*, 2013), de abordagem qualitativa (Creswell, 2010), e natureza descritiva e exploratória (Minayo, 2021). A opção por esta abordagem justifica-se pela complexidade das dimensões sociais, culturais, econômicas e territoriais que permeiam o artesanato amazônico e a atuação de organização socioprodutiva. Como estratégia metodológica principal, adotou-se o estudo de caso único (Yin, 2010), tendo como unidade de análise a Associação de Produtores Nov'Arte, sediada em Novo Airão, no estado do Amazonas.

Voltado à compreensão das contribuições do APL do artesanato da Associação de Produtores Nov'Arte para o desenvolvimento territorial no município de Novo Airão. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender as dimensões sociais, culturais, econômicas e territoriais relacionadas ao artesanato amazônico, considerando os significados, práticas e relações estabelecidas entre os diferentes atores envolvidos no contexto do APL.

ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL

Para responder às recomendações de robustez empírica e superar as fragilidades metodológicas de abordagens estritamente teóricas, este estudo baseou-se na triangulação de três fontes de dados: coleta de dados primários, constituição de corpus documental, e levantamento de dados bibliográficos secundários. O delineamento metodológico seguiu a coleta de dados primários: a partir de aplicação de um questionário semiestruturado associado a entrevistas qualitativas junto ao Presidente da Associação de Produtores Nov'Arte em setembro de 2026.

A constituição do corpus documental foi realizada pela análise documental que abrangeu relatórios cadastrais da própria associação, registros estatutários e as políticas públicas direcionadas aos APLs. A pesquisa bibliográfica e dados comparativos foi realizado pela leitura de artigos científicos e livros sobre desenvolvimento territorial, sustentabilidade e APLs na Amazônia.

O estudo de caso foi adotado como estratégia metodológica por permitir análise aprofundada da realidade social, econômica e cultural da Associação de Produtores Nov'Arte, considerando as especificidades territoriais do município de Novo Airão. Conforme essa perspectiva, o estudo de caso possibilita compreender fenômenos contemporâneos inseridos em seus contextos reais, especialmente quando as fronteiras entre fenômeno e contexto não estão claramente definidas, fortalecido pela análise categorial de Bardin (2016), ao contemplar o Arranjo Produtivo Local, saberes tradicionais, políticas públicas e desenvolvimento territorial.

Quanto ao tratamento e à análise dos dados, adotou-se a técnica de análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (2016), por possibilitar a interpretação sistemática e objetiva das informações obtidas pelas fontes bibliográficas e documentais. A análise foi desenvolvida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na etapa de pré-análise procedeu-se à organização e leitura flutuante dos documentos e referências selecionadas. Na fase de exploração do material foram identificadas e agrupadas unidades de sentido relacionadas aos objetivos da pesquisa. Por fim, se realizou a interpretação dos resultados, buscando estabelecer relações entre os referenciais teóricos e a realidade investigada.

Assim, as fontes bibliográficas foram analisadas com vistas à identificação das principais contribuições teóricas acerca do desenvolvimento territorial, dos Arranjos Produtivos Locais, da sustentabilidade e dos saberes tradicionais. Os documentos institucionais, legislações,

relatórios técnicos e planos governamentais foram examinados buscando identificar as políticas públicas, os mecanismos de governança e as estratégias de apoio ao artesanato e aos APLs no Amazonas. Já o estudo de caso da Associação de Produtores Nov'Arte permitiu compreender as especificidades da organização, sua trajetória, formas de produção, articulação entre os atores locais e as contribuições do artesanato para o desenvolvimento territorial no município de Novo Airão.

Para fins analíticos, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: a) Arranjos Produtivos Locais; b) saberes tradicionais e identidade territorial; c) políticas públicas e governança; d) sustentabilidade; e, e) desenvolvimento territorial. Essas categorias foram definidas a partir do referencial teórico e dos objetivos da pesquisa, permitindo uma análise integrada das dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais relacionadas ao Arranjo Produtivo Local do artesanato da Associação de Produtores Nov'Arte.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados, fundamentada na articulação entre os dados primários de campo colhidos em setembro de 2026, a análise documental e o referencial teórico clássico, evidencia que o APL do artesanato da Associação de Produtores Nov'Arte desempenha papel de destaque na economia, na valorização cultural e no equilíbrio ecológico do município de Novo Airão/AM. A seguir, os achados são apresentados e discutidos à luz de suas respectivas categorias de análise, fornecendo uma base empírica que individualiza a singularidade e os mecanismos concretos de funcionamento da associação estudada.

4.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL, TRAJETÓRIA E ORGANIZAÇÃO COLETIVA DA NOV'ARTE

A Associação de Produtores Nov'Arte, formalmente fundada em 6 de outubro de 2009, constitui uma pessoa jurídica de direito privado (Associação Privada) sediada na Rodovia AM 352, nº 128, KM 0, Quadra J, no bairro Nova Esperança, em Novo Airão/AM. A criação da Nov'Arte originou-se a partir da articulação e crescimento dos próprios artesãos que atuavam na Fundação Almerinda Malaquias (FAM), instituição pioneira fundada na década de 1990 por Miguel Rocha da Silva e Jean-Daniel Vallotton. Visando expandir a comercialização, conquistar autonomia produtiva e fortalecer a representação coletiva da categoria, os artesãos

ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL

organizaram-se sob a forma de associação, mantendo uma estreita relação de cooperação e coabitação espacial com a FAM no galpão comum de produção.

Segundo o Presidente atual da Associação de Produtores, a estrutura interna da Nov'Arte envolve diretamente um contingente de 52 pessoas, divididas em 33 associados efetivos. Destes associados, nove integram a Diretoria Administrativa, incluindo três membros que compõem o Conselho Fiscal, evidenciando uma estrutura organizacional democrática e em conformidade com as diretrizes de associativismo preconizadas na literatura.

No entanto, o aspecto espacial mais peculiar e inovador do delineamento territorial desse APL consiste na articulação entre o espaço urbano e o espaço rural ribeirinho. Embora todos os 33 associados formais residam na sede urbana do município de Novo Airão, as atividades da associação beneficiam diretamente moradores de sete comunidades rurais ribeirinhas localizadas no entorno municipal: Sobrado, Tiririca, Santo Antônio, São João, Mirituba, Nova Esperança e Bacaba.

Nenhum morador do entorno municipal, das comunidades rurais é formalmente associado, contudo, todos atuam como beneficiários diretos das ações de capacitação, oficinas de trabalho e projetos de geração de renda promovidos pela associação. Para o Presidente, essa estrutura operacional representa a [...] realização de um sonho pessoal de ajudar as comunidades e o município na geração de emprego, renda, transformação social, cultural e apoio ao desenvolvimento local". Esta dinâmica confirma as proposições de Putnam (2006) sobre o papel do capital social e das relações de confiança no fomento à cooperação social. Ao conectar a sede urbana da associação com as populações ribeirinhas isoladas por meio de oficinas, a Nov'Arte gera redes horizontais que reduzem o isolamento socioeconômico e fortalecem o tecido social territorializado.

4.2 SABERES TRADICIONAIS, TÉCNICAS DE PRODUÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL

O objetivo inicial e central da Associação de Produtores Nov'Arte é a fabricação de artefatos diversos de madeira (exceto móveis) por meio do domínio e aplicação de duas técnicas principais da marcenaria fina: a marchetaria e o entalhe. Os produtos desenvolvidos na oficina são classificados em duas grandes linhas de produção: (i) peças utilitárias e decorativas, que

abrangem pratos, bandejas, tigelas, travessas, caixas, porta-copos e tábuas; e (ii) esculturas que representam com alto detalhamento estético elementos característicos da fauna amazônica, tais como peixe-boi, anta, tatu, jaboti, arara, tucano, tartaruga e o clássico sapo cantador. Um elemento de extrema originalidade que eleva o valor agregado e confere singularidade cultural a essa produção reside na recusa de uso de tintas ou pigmentos artificiais. A coloração, as texturas, os veios e os contrastes visuais das peças são obtidos de forma puramente natural, através do encaixe minucioso de pequenos fragmentos de diferentes espécies de madeiras nativas amazônicas. Essa dinâmica aproxima-se das contribuições de Hall (2006) sobre identidade cultural e das reflexões de Canclini (2015) acerca das relações entre cultura, tradição e mercado.

Segundo o relato da presidência, o artesanato produzido expresso de forma indissociável a identidade e a biodiversidade local por meio de quatro vertentes fundamentais: a representação fidedigna da fauna e flora amazônica; o estudo das formas geométricas e iconografias inspiradas nos povos originários e saberes tradicionais; a estreita relação simbólica e cotidiana com os rios e a floresta; e a materialização de um modo de vida sustentável. Esse cruzamento entre arte, recursos naturais e tradição de marcenaria fina ilustra a definição de capital cultural de Bourdieu (2007) e o sistema de significados de Geertz (1989), onde o objeto artesanal deixa de ser apenas uma mercadoria para constituir um bem simbólico carregado de memória coletiva e representatividade do território.

4.3 SUSTENTABILIDADE, ECONOMIA CIRCULAR E RACIONALIDADE AMBIENTAL

Novo Airão é um município cercado por grandes áreas de proteção integral e uso sustentável, que incluem o Parque Nacional de Anavilhanas, o Parque Nacional do Jaú, a APA Margem Direita do Rio Negro e a Terra Indígena Waimiri-Atroari. Diante dessas limitações ecológicas e legais impostas pelo Estado (Diegues, 2000), o APL do artesanato da Nov'Arte estruturou-se sob a lógica de uma sustentabilidade circular prática, mitigando conflitos e convertendo passivos ambientais em ativos.

A principal matéria-prima da associação, a madeira, é obtida prioritariamente por meio do reaproveitamento de sobras, resíduos e descartos. Esses resíduos provêm de três fontes principais do município de Novo Airão: os descartos de marcenarias locais, os refugos da construção civil, e, de modo especial, as sobras descartadas pelos estaleiros navais da

tradicional indústria de construção de embarcações de madeira da região. Além disso, os artesãos aproveitam madeiras mortas caídas naturalmente na floresta ou troncos remanescentes em áreas de roçados agrícolas que sofreram queima autorizada, esse aspecto dialoga com as contribuições de Diegues (2000) e Leff (2001) que destacam a importância dos conhecimentos tradicionais e da racionalidade ambiental na construção de modelos sustentáveis de desenvolvimento territorial. O que antes representava resíduo urbano e passivo ambiental (Wiecheteck, 2009) é reinserido no ciclo produtivo artesanal, adquirindo alto valor econômico com baixo custo de aquisição da matéria-prima.

Essa prática representa a operacionalização em nível micro da racionalidade ambiental proposta por Leff (2001) e do ecodesenvolvimento defendido por Sachs (2002): os artesãos adaptam suas necessidades econômicas aos limites impostos pela legislação e pela conservação ambiental, valorizando os ativos territoriais sem provocar a destruição ou exaustão do capital da natureza.

4.4 COMERCIALIZAÇÃO, REDES DE PARCERIA E DESAFIOS DO APL

A estratégia de comercialização e o acesso a mercados são viabilizados por meio de três canais integrados de escoamento da produção: venda presencial, comercialização digital por meio de mídias sociais, e a venda B2B para empresários do próprio município de Novo Airão (pousadas, hotéis e restaurantes que adquirem peças para decoração ou revenda) e para lojistas e proprietários de butiques de design localizados em grandes centros urbanos do país, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Para sustentar o dinamismo desse APL, a Nov'Arte consolidou uma rede estratégica de parcerias institucionais que engloba a Fundação Almerinda Malaquias (responsável pela capacitação técnica continuada, incubação histórica e infraestrutura compartilhada), o SEBRAE-AM (que fornece cursos de capacitação em cooperativismo, associativismo, técnicas de vendas e empreendedorismo) e a Prefeitura Municipal de Novo Airão. Fruto do amadurecimento dessa governança territorial, a associação foi vencedora por edições repetidas do prestigiado Prêmio SEBRAE TOP 100 de Empreendedorismo, conquistando o direito de representar o artesanato do município de Novo Airão em grandes feiras e exposições nas capitais de Manaus e São Paulo.

ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL

Não obstante esses êxitos, a pesquisa de campo e a análise documental revelam severos desafios que limitam a consolidação e a competitividade do APL em Novo Airão. O principal entrave refere-se ao isolamento geográfico e logístico característico do interior da Amazônia. Os altos custos de transporte terrestre e hidroviário encarecem as remessas de pedidos para outros estados.

4.5 ORIGINALIDADE E CONTRIBUIÇÃO PARA AS DISCUSSÕES AMAZÔNICAS

A experiência da Associação de Produtores Nov'Arte em Novo Airão traz contribuições originais e significativas para as discussões acadêmicas sobre desenvolvimento territorial e sustentabilidade em regiões sob forte pressão conservacionista. O caso demonstra como o artesanato pode funcionar como um modelo de simbiose industrial urbana e rural. Ao reaproveitar resíduos da construção naval local para gerar peças artísticas utilitárias de alta marchetaria, a Nov'Arte evita a pressão sobre as florestas de proteção integral (como Anavilhanas), enquanto resolve o problema do descarte de resíduos urbanos de madeira. Isso ilustra uma alternativa pragmática às políticas preservacionistas autoritárias herdadas, conciliando a proteção ecológica das Unidades de Conservação com a inclusão econômica das populações tradicionais por meio da agregação de valor simbólico à “madeira morta”.

Destaque Analítico: O caso da Nov'Arte demonstra que a sustentabilidade territorial na Amazônia não decorre do isolamento absoluto dos recursos naturais, mas sim da construção de inovações institucionais e técnicas de reaproveitamento de resíduos navais e urbanos. O *upcycling* produtivo e a divisão social do trabalho entre a sede urbana da associação e as sete comunidades ribeirinhas beneficiárias geram coesão territorial e valorização identitária sem pressão antrópica sobre as Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a contribuição do Arranjo Produtivo Local do artesanato da Associação de Produtores Nov'Arte para o desenvolvimento territorial no município de Novo Airão/Am, considerando suas dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais. A pesquisa permitiu compreender que o artesanato amazônico ultrapassa a condição de atividade

ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL

produtiva tradicional, constituindo-se como um importante mecanismo de inclusão social, governança participativa, economia circular e preservação identitária.

Os resultados evidenciaram que a Associação de Produtores Nov'Arte desempenha papel estratégico na organização coletiva regional, contribuindo para o fortalecimento da cadeia produtiva do artesanato e para a ampliação das oportunidades de geração de trabalho e renda. A atuação da associação favorece processos de cooperação, compartilhamento de conhecimentos e fortalecimento das práticas produtivas vinculadas à cultura amazônica, demonstrando a relevância do Arranjo Produtivo Local como um mecanismo de desenvolvimento regional e fortalecimento das economias territoriais.

Os resultados evidenciaram que a Associação de Produtores Nov'Arte desempenha um papel estratégico na organização coletiva regional, ao agrupar 33 associados urbanos e estabelecer pontes de capacitação profissional e geração de renda que beneficiam diretamente famílias residentes em sete comunidades rurais ribeirinhas. Por meio de parcerias com o SEBRAE, a Fundação Almerinda Malaquias e a Prefeitura Municipal, a associação obteve alta qualidade de design em marchetaria e entalhe de madeira residual civil e naval, culminando em premiações expressivas como o Prêmio SEBRAE TOP 100 de Empreendedorismo, que projetou o artesanato local nos mercados das capitais nacionais.

Além disso, a prática de *upcycling* de descartos e resíduos das madeiras e estaleiros locais, sem uso de tintas artificiais, revelou-se um excelente exemplo de racionalidade ambiental prática. Esse modelo viabilizou o desenvolvimento econômico local em uma região cercada por rígidas Unidades de Conservação (Parques Nacionais de Anavilhanas e do Jaú), superando o entrave das limitações ao extrativismo de madeira comercial viva por meio do aproveitamento inteligente de “madeira morta” e refugos industriais.

Entretanto, subsistem entraves que fragilizam o pleno desenvolvimento do APL. Entre os desafios evidenciados pelas políticas do NEAPL/AM destacam-se à descontinuidade dos recursos governamentais e à fragilidade das ações voltadas à promoção de inovação tecnológica e logística. O Plano de Desenvolvimento Preliminar (Amazonas, 2008) demonstra que, embora haja reconhecimento formal do artesanato de madeira como cadeia estratégica, o apoio estadual ocorre de forma fragmentada, carecendo de mecanismos de governança territorial permanentes que facilitem o acesso a microcrédito e estructurem centrais de exportação logística para o artesanato amazônico.

ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL

Recomenda-se, portanto, que as futuras políticas públicas territoriais apoiem a criação de um hub logístico unificado para o artesanato de Novo Airão, estimulando parcerias de transporte de carga compartilhada, bem como a consolidação de canais permanentes de exportação cultural. Para investigações acadêmicas futuras, sugere-se o aprofundamento das análises sobre a viabilidade econômica do comércio eletrônico direto das comunidades ribeirinhas e o mapeamento detalhado da cadeia de valor do artesanato de marchetaria fina em âmbito nacional.

A pesquisa também demonstrou que o artesanato amazônico possui significativa relação com a valorização da identidade cultural e dos saberes tradicionais, expressando elementos simbólicos associados à biodiversidade, à memória coletiva e às práticas culturais construídas historicamente pelas comunidades amazônicas. Nesse sentido, o estudo reforça a compreensão de que o desenvolvimento territorial sustentável depende não apenas do crescimento econômico, mas também da valorização dos recursos socioculturais, das formas de organização coletiva e das dinâmicas territoriais locais.

Além disso, verificou-se que a utilização de matérias-primas regionais e conhecimentos tradicionais contribui para práticas produtivas alinhadas à sustentabilidade ambiental, fortalecendo modelos de desenvolvimento territorial compatíveis com a realidade amazônica. A articulação entre cultura, meio ambiente, turismo e economia local evidencia o potencial do artesanato como atividade estratégica para a promoção de alternativas sustentáveis de desenvolvimento na Amazônia.

Entretanto, apesar das potencialidades identificadas, o estudo revelou desafios significativos enfrentados pela Associação de Produtores Nov'Arte e pelos artesãos locais, especialmente relacionados ao acesso a mercados, logística, financiamento, qualificação técnica e insuficiência das políticas públicas voltadas ao fortalecimento do setor artesanal. Também foram identificadas limitações institucionais nas ações de apoio ao Arranjos Produtivo Local, demonstrando a necessidade de políticas públicas mais integradas, permanentes e territorializadas.

Nesse contexto, destaca-se a importância do fortalecimento das estratégias de governança territorial, cooperação social e organização coletiva como mecanismos fundamentais para ampliar a competitividade, sustentabilidade e valorização do artesanato amazônico. O fortalecimento institucional da associação, aliado à ampliação das redes de

**ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA
ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL**

comercialização e ao incentivo às políticas públicas de apoio ao APL, pode contribuir significativamente para consolidar o artesanato como vetor de desenvolvimento territorial sustentável em Novo Airão e em outras regiões amazônicas.

Por fim, o estudo contribui para ampliar as discussões acadêmicas sobre desenvolvimento territorial, Arranjo Produtivo Local e artesanato amazônico, evidenciando a relevância das atividades culturais e comunitárias na construção de modelos de desenvolvimento mais inclusivos, sustentáveis e territorialmente articulados. Recomenda-se, para pesquisas futuras, o aprofundamento de estudos empíricos sobre os impactos socioeconômicos do artesanato amazônico, bem como investigações relacionadas às políticas públicas, às redes de cooperação e às estratégias de inovação e comercialização no contexto dos Arranjos Produtivos Locais da Amazônia.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. *O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural*. Fortaleza: Economia Aplicada, 2003.
- ALEXANDRE J, RIZZO I, GARCIA, F. *Caminhos de Barro: nossa história*. 1. ed., Campos dos Goytacazes, EDUENF, 2020.
- AMAZONAS. Diário Oficial do Estado do Amazonas. Edição nº 31.178, Poder Executivo, Decreto nº 26.957, Intitui o *Núcleo Estadual de Arranjo Produtivo Local*. Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 2007. p 1. Disponível em: <https://diario.imprensaoficial.am.gov.br/> acesso: 9 de set. 2026.
- AMAZONAS. Diário Oficial do Estado do Amazonas. Edição nº 33.193, Poder Executivo, Decreto nº 36.601, Reinstituí o *Núcleo Estadual de Arranjo Produtivo Local*. Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 2015. p 6 e 7. Disponível em: <https://diario.imprensaoficial.am.gov.br/> acesso: 9 de set. 2026.
- AMAZONAS. *Plano de Desenvolvimento Preliminar – APL de Artesanato*. Manaus: NEAPL/AM, 2008. O documento registra a atuação do NEAPL/AM e sua articulação institucional com órgãos estaduais, incluindo a então Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (SEPLAN). Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/portais-desconhecidos/observatorioapl/biblioteca-apl/planos-de-desenvolvimento-dos-apls/pdp-apl-artesanato-am-ok.pdf>. Acesso: 13 de mai. 2026.
- ASHEIM, B T.; ISAKSEN, A; TRIPPL, M. *Advanced Introduction to Regional Innovation Systems*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2019.

**ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA
ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL**

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECKER, B K. *Geopolítica da Amazônia*. Estudos Avançados, São Paulo, v. 19, n. 53, p. 71-86, 2005.

BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOISIER, S. Desarrollo (local): ¿de qué estamos hablando? In BARQUERO, A; MADDOERY, O (Org.). *Transformaciones globales, instituciones y políticas de desarrollo local*. Rosario: Homo Sapiens Ediciones, 2001.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. *Portaria Interministerial nº 200, de 2 de agosto de 2004*. Institui o Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais – GTP APL. Brasília: MDIC, 2004. Acesso: 13 de mai. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. *Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais do Estado do Amazonas (NEAPL/AM)*. Observatório Brasileiro de APLs, 2024. Disponível em: Observatório Brasileiro de APLs – Amazonas. Acesso: 13 de mai. 2026.

CANCLINI, N G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2015.

CASSIOLATO, J E; LASTRES, H M M. *Sistemas de inovação e desenvolvimento: as implicações de política*. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 34-45, 2005.

CASTILHO M. A; DORSA A. C; SANTOS M. C. L. F; OLIVEIRA, M. M. G. 2017. *Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local*. Interações, 2017. Disponível em: <https://interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/1518> Acesso: 24 de mar. 2026

CRESWELL, J W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DALLABRIDA, V. R. *Desenvolvimento territorial: políticas públicas brasileiras, experiências internacionais e a indicação geográfica como referência*. São Paulo: LiberArs, 2020.

DIAS, F. M.; VIEIRA, J. de C. *Fatores determinantes para o desenvolvimento de arranjos produtivos locais no Brasil: uma análise territorial das políticas e parcerias institucionais*. Contribuciones A Las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 17, n. 6, p. e7581, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.6-190. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/7581>. Acesso: 13 de mai. 2026.

DIEGUES, A. C. *O mito moderno da natureza intocada*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

ELKINGTON, J. *25 Years Ago I Coined the Phrase “Triple Bottom Line”. Here's Why It's Time to Rethink It*. Harvard Business Review, Boston, 2018.

ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA
ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL

ELKINGTON, J. *Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business*. Oxford: Capstone Publishing, 1997.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GRANOVETTER, M. *The strength of weak ties*. *American Journal of Sociology*, Chicago, v. 78, n. 6, p. 1360-1380, 1973.

HAESBAERT, R. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LEAL FILHO, W.; WALL, T.; SALVIA, A. L.; OZUYAR, P.; BRANDLI, L. L.; AZUL, A. M; SHARIFI, A. *Mapping the Implementation of the United Nations Sustainable Development Goals*. *Sustainable Development*, v. 33, supl. 1, p. 561-576, 2025.

LEFF, E. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder*. Petrópolis: Vozes, 2001.

LUNDVALL, B-Å. *National systems of innovation: towards a theory of innovation and interactive learning*. London: Pinter Publishers, 1992.

MINAYO, M C de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

OECD; UNDP. *Investing in Climate for Growth and Development: The Case for Enhanced NDCs*. Paris: OECD Publishing, 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). *Trabalhar para um futuro mais promissor: Comissão Mundial sobre o Futuro do Trabalho*. Genebra: OIT, 2019. Acesso: 17 de jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8: Trabalho decente e crescimento econômico*. Brasília: ONU Brasil, [s.d.]. Disponível em: ONU Brasil – ODS 8. Acesso: 17 de jun. 2026.

OSTROM, E. *Governing the commons: the evolution of institutions for collective action*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PORTER, M. *A vantagem competitiva das nações*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PORTO-GONÇALVES, C W. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PURVIS, B.; MAO, Y.; ROBINSON, D. Three pillars of sustainability: *in search of conceptual origins*. *Sustainability Science*, v. 14, n. 3, p. 681-695, 2019.

ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL

PUTNAM, R. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

RODDRIGUES A. *Rede Artesanato Brasil*. Território, Sustentabilidade e Artesanato. 28 jan. 2022. Disponível em: <https://redeartesanatobrasil.com.br/2022/01/28/territorio-e-artesanato/>. Acesso: 13 de mai. 2026.

SACHS I. *Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SAMPIERI, R., C. C., LUCIO, M. *Definições dos enfoques quantitativo e qualitativo, suas semelhanças e diferenças*. Porto Alegre, RS: Penso, (2013).

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

SCHNEIDER, S. *A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas*. Sociologias, Porto Alegre, n. 11, p. 88-125, 2004.

SCHNEIDER, S; GAZOLLA, M. *Os atores do desenvolvimento rural e territorial na América Latina*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2022.

SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SINGER, P. *Introdução à Economia Solidária*. Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002

VEIGA, J. E. da. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

VIOLIN, F. L.; NACHIF, D A.; CASTILHO, M. A. de. Artesanato sustentável e o ambiente natural: análise preliminar no estado do Mato Grosso do Sul. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, Málaga, ago. 2019. Disponível em: https://www.eumed.net/rev/oel/2019/08/artesanato-sustentavel.html?utm_source=chatgpt.com Acesso: 13 de mai. 2026.

**ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO APL DA
ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES NOV'ARTE EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS, BRASIL**

Autor Correspondente:

Paula Francinette de Lima Monari

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí

Rua do Comércio, Nº 3000 – Bairro Universitário – Ijuí/RS, Brasil. CEP 98700-000

paula.monari@sou.unijui.edu.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

